A sustentabilidade das salinas - novas abordagens, novas atividades

Martins, F. [(a)], Silva, A. [(b)], Albuquerque, H. [(c)]

[(a)] Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Aveiro, filomena@ua.pt
[(b)] Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Aveiro, a.silva@ua.pt
[(c)] Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Aveiro, helena.albuquerque@ua.pt

SUMÁRIO

As salinas, importantes habitats de substituição (refúgio, alimentação e nidificação), para diversas espécies de aves, são resultado da intervenção antropogénica em áreas naturais e desempenham um papel relevante na manutenção dos estuários, permitindo compatibilizar o desenvolvimento de uma atividade artesanal secular e o desempenho das suas funções naturais.

Estas estruturas artificiais construídas pelo Homem, com o propósito de produzir sal, desempenham um papel relevante na evolução dos espaços estuarinos onde estão implantadas. No passado estas áreas eram utilizadas para a produção exclusiva de sal e a perspetiva era de uma produção intensiva.

Desde meados do século XX que esta atividade artesanal entrou em declínio em áreas com condições climatéricas menos favoráveis e portanto também menos atrativas para uma produção mecanizada. Este contexto suscitou o desaparecimento de todo um conjunto de património natural, cultural e histórico. A perda de uma salina representa não só uma perda ecológica e biológica relevante, bem como o desaparecimento de valores socioeconómicos, culturais e paisagísticos.

A "Ria de Aveiro" é um dos locais onde é visível o crescente abandono das salinas, fruto de pressões territoriais, alterações do sistema hídrico, falta de mão-de-obra e da concorrência do sal de produção industrial com um preço de mercado inferior. O abandono de salinas, na "Ria de Aveiro" tem como consequência a degradação das salinas contíguas bem como o acréscimo dos custos de manutenção.

A abordagem à problemática do abandono das salinas tradicionais exige o desenvolvimento de novas estratégias, meios de valorização e rentabilização destas áreas baseados na capacidade das salinas gerarem um conjunto diversificado de recursos, bem como no aproveitamento da sua multifuncionalidade, que permitam compatibilizar a atividade artesanal de produção de sal com novas atividades sustentáveis.

O estudo integrado das novas abordagens e novas atividades nas salinas permite o desenvolvimento de produtos de valor acrescentado e o desenvolvimento de atividades sustentáveis que contribuem para a reabilitação de habitats. Esta dinâmica pode promover o envolvimento da comunidade local, bem como a criação de emprego qualificado, com repercussões na economia regional, como evidencia o caso da região de Guérande.

Neste artigo pretende-se apresentar o trabalho realizado para o desenvolvimento de meios dinamizadores da rota "Sal Tradicional Rota do Atlântico", criada no âmbito do projeto ECOSAL ATLANTIS.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento sustentável, património natural, ecoturismo.

INTRODUÇÃO

As salinas tradicionais, inseridas em áreas húmidas, são importantes áreas para a conservação da natureza e preservação da biodiversidade. Estes espaços são resultado da intervenção antropogénica em áreas naturais e assumem a função de habitat de substituição para uma diversidade de espécies de aves, permitindo a sua utilização para se alimentarem, descansarem e algumas espécies para nidificarem (Sadoul, 1998). As salinas são representativas do equilíbrio entre o uso antropogénico e o desempenho das funções naturais do espaço.

Estes espaços integram um património não só natural, mas cultural e histórico associado, fruto do desenvolvimento da atividade de produção de sal ao longo de séculos, repercutindo-se na história e economia das populações locais costeiras.
Apesar do reconhecimento da importância da preservação das salinas tradicionais, estes espaços têm vindo a ser abandonados devido a diversos fatores, nomeadamente o desenvolvimento urbano, a concorrência do sal de produção industrial, produzido a um valor de mercado mais baixo e aos custos de manutenção do espaço de produção (Silva, 2010).
O abandono destes espaços tem consequências nefastas na conservação da natureza e manutenção da biodiversidade destas áreas húmidas. Nesse sentido é premente criar condições de atratividade para o desenvolvimento de novas abordagens, de que é exemplo a estratégia implementada na costa atlântica francesa, nomeadamente em Guérande.
O espaço de produção é um espaço multifuncional, que no passado foi explorado como espaço de monoprodução intensiva e que atualmente permite o desenvolvimento de um conjunto de novas atividades e novas abordagens às atividades e produtos "tradicionais". Como as salinas estão inseridas em áreas de relevante interesse paisagístico são locais aprazíveis para o desenvolvimento de atividades relacionadas com o turismo sustentável, nomeadamente o ecoturismo e *birdwatching*, atividades que podem ser complementares à produção artesanal de sal dado que são desenvolvidas de forma responsável e com critérios definidos relativamente às orientações de conservação a natureza e manutenção da biodiversidade destes espaços.
O projeto ECOSAL ATLANTIS (2010-2013) permitiu identificar novas abordagens para as salinas tradicionais, nomeadamente a criação de uma rota europeia "Sal Tradicional, Rota do Atlântico" que suporta a divulgação destes espaços e promoção dos seus valores naturais, culturais e históricos (http://ecosalatlantis.ua.pt).

PROJETO ECOSAL ATLANTIS

O projeto ECOSAL ATLANTIS, "Ecoturismo nas salinas do atlântico: uma estratégia de desenvolvimento integral e sustentável" surgiu como uma oportunidade para promover as salinas através da implementação de novas abordagens e atividades (Diputación foral de Alava, 2009). Este projeto europeu foi financiado pelo programa de cooperação do Espaço Atlântico para três anos (2010-2013) e engloba 13 sócios de 4 países (Portugal, Espanha, França e Reino Unido).
O projeto tinha como objetivo principal conseguir um desenvolvimento conjunto, integral e sustentável do turismo baseado no património cultural e natural dos espaços salícolas tradicionais do Atlântico. O projeto está organizado em três atividades chave envolvendo o desenvolvimento turístico das salinas do Atlântico: património, desenvolvimento territorial sustentável, biodiversidade e turismo de natureza (Diputación foral de Aláva, 2009).
Estas atividades foram organizadas para responder a 4 objetivos do projeto:

- Estabelecer diretrizes para a gestão do património cultural e natural dos espaços salícolas, tendo como ponto de partida uma base conjunta de dados patrimoniais
- Avaliar, valorizar e promover os espaços salícolas tradicionais do Atlântico, mediante a colocação em rede dos atores, através de ações transversais conjuntas
- Manter ou recuperar os habitats próprios dos espaços salícolas no âmbito de um turismo de natureza
- Promover a conservação e a compreensão dos espaços salícolas Atlânticos mediante a difusão da informação e da criação de sinergias transnacionais

O projeto ECOSAL ATLANTIS tinha definido um conjunto de resultados esperados, sendo o mais importante a criação de uma rota que integrasse e promovesse os valores dos locais produtores de sal marinho artesanal (figura 1). Nesse sentido os sócios do projeto desenvolveram um conjunto de atividades que contribuíram para a implementação da mesma. A criação e perpetuação da rota são resultados que promovem o trabalho conjunto dos atuais e de futuros sócios que preencham os requisitos mínimos exigidos. O grupo internacional continuará o desenvolvimento de trabalho com o objetivo de candidatar a rota

ao Instituto Europeu de Itinerários Culturais do Conselho da Europa, para reconhecimento como Itinerário Cultural Europeu.

Figura 1 – Salinas inseridas na rota "Sal Tradicional, Rota do Atlântico"

A Universidade de Aveiro, um dos sócios do projeto, é proprietária de cinco salinas no "Salgado de Aveiro". Destas cinco a marinha Santiago da Fonte é a única que ainda produz sal artesanal.

No âmbito deste projeto foi desenvolvida investigação que permitiu criar modelos e ferramentas aplicáveis a diferentes espaços salícolas com o objetivo de contribuir para a reversão do processo de declínio existente em algumas dessas áreas. Os estudos levados a cabo tiveram em conta:

- A utilização das salinas para fins turísticos, nomeadamente para o desenvolvimento de atividades de lazer, ecoturismo e *birdwatching* e a adaptação das salinas e do modelo de visita para uma visitação inclusiva, permitindo acessibilidade a todos;
- Os produtos complementares das salinas, como as argilas, e a sua aplicação para fins terapêuticos, nomeadamente em patologias músculo-esqueléticas, bem com a sua utilização na dermocosmética;
- Uma abordagem multidisciplinar ao produto sal e flor de sal, na área da química alimentar, da saúde, nutrição e gastronomia, diferenciando as características da produção artesanal de forma a permitir a sua certificação e denominação de origem, bem como a valorização das suas características nutricionais.

O desenvolvimento de *workshop*s temáticos teve como principal objetivo perceber como os espaços salineiros podem ser potenciados para o desenvolvimento de atividades turísticas, aproveitando quer o espaço, quer os recursos aí existentes. Desta forma, foram desenhados três *workshops*, com o objetivo de identificar quais os tipos de públicos que podem/querem visitar estes locais, que tipo de atividades podem ser realizadas (de acordo com os recursos que este locais possuem), e como se podem promover os produtos aí gerados, tendo sempre presente a necessidade de continuar a preservar e salvaguardar estes locais, bem como a necessidade de preservar e revitalizar a produção de sal marinho tradicional. Os *workshops* desenvolvidos versaram as seguintes áreas: turismo acessível; argilas, saúde e bem-estar; gastronomia, nutrição e química alimentar.

WORKSHOP PÚBLICOS ESPECIAIS – PROMOÇÃO DO TURISMO ACESSÍVEL NAS SALINAS

Com o desenvolvimento deste *workshop* pretendeu-se identificar as necessidades destes públicos nas visitas aos espaços salineiros, bem como readaptar o modelo de visita existente para a marinha Santiago da Fonte, com a finalidade de tornar o espaço e o modelo de visita inclusivos.
Partindo de questões do género - *Que adaptações que devem ser feitas aos equipamentos e aos percursos existentes, bem como aos produtos elaborados para a promoção e divulgação*; - *Que adaptações devem os guias fazer nas suas práticas de acompanhamento dos visitantes,* foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- transmitir informação acerca das necessidades dos públicos com mobilidade condicionada e dificuldades sensoriais nas visitas a espaços naturais, nomeadamente às salinas;
- receber os contributos dos vários participantes para a elaboração da proposta de modelo de visita;
- elaborar uma proposta de modelo de visita inclusiva que acondicione as especificidades de públicos com necessidades especiais.

Como público-alvo foram identificadas entidades e técnicos ligados à área do turismo, num modelo desenvolvido em três fases distintas: 1) contributo das associações e entidades que trabalham com públicos com necessidades especiais com o objetivo de melhorar as condições de visitação na Marinha Santiago da Fonte; 2) visita de um grupo piloto de pessoas com mobilidade reduzida e com dificuldades sensoriais à Marinha Santiago da Fonte; 3) *workshop* Públicos Especiais – Promoção do Turismo Acessível nas salinas.

O workshop "Argilas, Saúde e Bem-Estar"
Com o desenvolvimento deste *workshop* pretendeu-se partilhar os resultados mais recentes dos estudos de propriedades físicas e químicas de areias e argilas especiais, usadas tradicionalmente como materiais curativos. Para esse feito contou-se com a participação de especialistas de referência nas áreas do Termalismo, da Geologia Médica e da Dermocosmética Experimental.
O público-alvo era composto por técnicos de saúde, bem-estar e cosmética (e.g. diretores de Centros Termais e Spas, médicos, fisiatras, etc.), sendo o *workshop* foi estruturado em três momentos distintos: 1) comunicações dos especialistas; 2) visita à marinha Santiago da Fonte; 3) Visita técnica a um Centro Termal com demonstração dos tratamentos.

O workshop "Sal – um inimigo a abater ou um produto a conhecer?"
O desenvolvimento deste *workshop* permitiu introduzir uma nova abordagem aos produtos tradicionais sal e flor de sal e teve como finalidade partilhar conhecimentos e experiências de especialistas nas áreas da gastronomia, nutrição, saúde e química alimentar acerca do produto "Sal Marinho Artesanal".
Foi definido como público-alvo um conjunto de técnicos de áreas como a medicina, a enfermagem, a hotelaria e a restauração, bem como sócios do projeto.
O modelo adotado para o desenvolvimento deste *workshop* foi estruturado numa sequência de atividades, exploradas por uma equipa multidisciplinar, de forma a promover uma interação dinâmica com o público participante, através de:

- prova de aferição ao sal;
- apresentações, sobre a temática do "sal marinho artesanal", por vários especialistas com promoção de debate;
- prova organolética, com sais de várias proveniências geográficas e com diferentes métodos de produção (artesanal e industrial), com o objetivo deverificar se os sais eram ou não diferentes do ponto de vista sensorial (cor, descritor de aroma, brilho, forma e tamanho dos cristais);

- prova de degustação com registo em ficha, de parâmetros de medição do sal (insosso; neutro; apurado e salgado), para classificação das amostras relativamente ao sabor e destaque das amostras preferidas (esta interação esteve a cargo do gastrónomo responsável pela confeção dos alimentos);
- apresentação dos resultados das provas organolética e de degustação

Os objetivos propostos foram atingidos, sendo esperados efeitos multiplicadores através do público de especialidade na sua rede de contactos e dos sócios do projeto nos seus países.

CONCLUSÃO

As competências técnico-científicas existentes na Universidade de Aveiro possibilitaram, no contexto do projeto ECOSAL ATLANTIS, desenvolver e testar atividades inovadoras, que permitiram responder ao objetivo central do projeto - implementação e auto sustentação da Rota "Sal Tradicional Rota do Atlântico". Para o desenvolvimento dessas intervenções e ações foi utilizado o espaço da Marinha Santiago da Fonte (propriedade da Universidade de Aveiro), que funcionou como área-piloto.
A Rota "Sal Tradicional Rota do Atlântico" servirá como base de sustentação de atividades turísticas associadas a uma estratégia de revitalização das salinas em produção. É no entanto necessário que esta revitalização seja abordada de forma integrada, tendo em conta as diversas funções destes locais, nomeadamente a conservação da natureza, o turismo, o desenvolvimento de atividades lúdicas, pedagógicas e de educação ambiental e ainda a saúde e o bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diputacion Foral de Álava. - **Proyecto ECOSAL ATLANTIS, Proposta apresentada no âmbito da candidatura ao programa Espacio Atlántico 2007-2013** [projeto ECOSAL ATLANTIS proposta submetida no âmbito do programa Espaço Atlântico 2007-2013] (2009), Segunda convocatoria de proyectos (6 Abril al 5 Junio de 2009)
Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade. - **Plano Sectorial da Rede Natura 2000: Zonas de Protecção Especial – ZPE Ria de Aveiro**. Lisboa, Portugal: Instituto de Conservação da Natureza, 10p, (2006) Consultada em: http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/
Martins, F., Albuquerque, H., Silva, A. - **Workshop Públicos Especiais – promoção do Turismo Acessível nas Salinas**, Relatório Final, Universidade de Aveiro, (2011) ECOSAL ATLANTIS, INTERREG IVB, 15 p.
Martins, F., Silva, A., Albuquerque, H. - **Workshop Sal – Um inimigo a abater ou um produto a conhecer?** Relatório Final, Universidade de Aveiro (2011) ECOSAL ATLANTIS, INTERREG IVB, 30 p.
Ramsar Convention Secretariat. - **The Ramsar Convention manual: a guide to the Convention on Wetlands** (Ramsar, Iran, 1971), 4th ed. Ramsar Convention Secretariat, Gland, (2006) Switzerland
Rocha., F. - **Argilas Curativas**, comunicação realizada no workshop "Argilas, Saúde e Bem-Estar", no âmbito do projeto Ecosal Atlantis, (2011), Universidade de Aveiro, Aveiro
Sadoul, N., Walmsley, J.G., Charpentier, B., -**Salinas and Nature Conservation. Conservation of Mediterranean Wetlands No.9**, Tour du Valat, Arles (France), 96 pages.(1998)
Silva, A., - **Estratégia para uma Gestão Sustentável do Salgado de Aveiro** (Dissertação de Mestrado), 138 p., (2010) Aveiro: Universidade de Aveiro
SNRIPD - **Guia Acessibilidade e Mobilidade para Todos – apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006**, de 8 de Agosto, Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, coordenado por Paula Teles (2007)

Sripanomyom, S., Round, P. D., Savini, T., Trisurat, Y., Gale, G. - **Traditional salt-pans, hold major concentrations of overwintering shorebirds in Southeast Asia**. Biological Conservation 144, Elsevier, pp. 526-537 (2011)
Walmsley, J.G. - **The ecological importance of Mediterranean Salinas**. In: Proceedings of the Post Conference Symposium SALTWORKS: Preserving Saline Coastal Ecosystems-Global NEST, Samos, 11–30 September 1999, pp. 81–95 (1999)
http://ecosal-atlantis.ua.pt/

10a cna